

Etnobotânica em Quintais Urbanos Nordestinos: um Estudo no Bairro da Muribeca, Jaboatão dos Guararapes – PE

Carolina Lopes Moura¹ e Laise de Holanda Cavalcanti Andrade²

Introdução

Os quintais apresentam uma importância significativa na sustentação dos povos e no conhecimento dos ambientes naturais e suas formas de manejo, pois contribuem para a subsistência a determinadas populações. Diante da marcha acelerada da urbanização, exploração dos ambientes naturais e das possíveis influências de aculturação, é preciso resgatar o conhecimento que a população urbana detém sobre o uso dos recursos naturais, em diferentes culturas [1].

Sabe-se que questões relevantes sobre a biodiversidade são relacionadas com a utilização dos quintais existentes em zonas rurais, pois estes permitem possibilidades de experimentação, seleção e constituem rico reservatório de germoplasma, o que contribui para o retorno da diversidade biológica [2]. Pouco ou nada se sabe a respeito no que se refere aos quintais urbanos.

Diferenças de diversidade de espécies são observadas entre quintais agroflorestais e urbanos, pois com a urbanização em massa nas grandes cidades as populações tendem a perder o contato com a terra, e práticas agrícolas que poderiam ser incorporadas no ambiente urbano deixam de ser utilizadas.

Considerando, assim, as funções ecológicas, sócio-culturais e econômicas referentes aos quintais [3], e o pouco conhecimento que se tem no que se refere ao Nordeste do Brasil, este estudo propôs realizar um levantamento das espécies vegetais encontradas em quintais urbanos situados na Região Metropolitana do Recife, no estado de Pernambuco. No estudo deu-se atenção, portanto, à relação entre a área do terreno disponível e a riqueza das espécies vegetais, assim como os usos mais frequentes na população, encontrada em quintais residenciais do bairro da Muribeca, município de Jaboatão dos Guararapes, litoral Sul de Pernambuco.

Material e métodos

De acordo com o Censo Demográfico do IBGE [4], em 2001, o Município de Jaboatão dos Guararapes consta de uma população de 581.556 habitantes, sendo 97% concentrada na zona urbana e 3% na zona rural. Quanto aos indicadores econômicos, o PIB do município está em torno de 1,54 bilhões e dentre os principais setores da economia destaca-se que 76,8% está situada no setor de

serviços, 22,5% no setor industrial e 0,7% na agropecuária.

A. Coleta de informações

As entrevistas aplicadas aos residentes do bairro da Muribeca consistiram de formulários semi-estruturados com o objetivo de coletar informações dos usos das plantas e da disponibilidade de espaço para cultivá-las nos quintais. A amostragem foi estabelecida a partir da curva do coletor, que permite visualizar quando espécies vegetais novas estão sendo citadas. A observação participante e o método da turnê guiada, que consiste no acompanhamento do proprietário ao percorrer o terreno, disponibilizando as informações sobre as espécies vegetais, foram utilizados para validar as informações recebidas dos informantes durante as entrevistas [5].

O material botânico foi coletado, para posterior identificação e incorporação no Herbário UFP da Universidade Federal de Pernambuco. Determinou-se a área do terreno utilizado em cada quintal analisado a qual foi relacionada com a riqueza de espécies neles presentes.

B. Análise dos dados

Do ponto de vista quantitativo, adotou-se neste trabalho o Índice de Riqueza de espécies ($d=S/\log A$), sendo a riqueza (d) avaliada pela relação entre o número de espécies vegetais da área (S) e o logaritmo da área amostrada (A), na base natural – *nats* [5]. Foram consideradas as seguintes categorias de uso: alimentícia, medicinal, comercial, ornamental e outros [3].

Resultados

A casa de alvenaria foi o tipo de moradia mais frequentemente encontrado no bairro da Muribeca. A partir das visitas realizadas, foi possível constatar, nas casas mais recentemente construídas, uma redução no espaço destinado ao cultivo de espécies vegetais (Fig. 1 D e E), porém ainda persistem moradores que dedicam parte do seu espaço aos cultivos (Fig. 1 A, B, C).

As informações sobre o uso e manejo das espécies foram obtidas a partir de 14 entrevistas, sendo os informantes na sua maioria mulheres (12), na faixa etária de 50 anos ou mais, com baixo grau de escolaridade (somente o fundamental), provenientes da zona rural de

1. Aluna da graduação de Ciências Biológicas/Bacharelado, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco. Rua Padre Champagnat, 115, ap. 203, Várzea, Recife, PE, CEP 50740-320 E-mail: carolopesmoura@gmail.com

2. Pesquisador IB CNPq e Professor Adjunto IV do Departamento de Botânica, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco. Av. Prof. Moraes Rêgo, s/n, Recife, PE, CEP 50372-970. laise@pesquisador.cnpq.br

Pernambuco e tendo como atividade principal a doméstica.

Considerou-se a amostragem satisfatória, com base na curva de coletor obtida com as entrevistas realizadas, registrando-se 220 espécies vegetais, distribuídas em 64 famílias. Apesar das áreas disponíveis não serem muito amplas (123m² em média), o número total de espécies registradas nos quintais analisados foi mais elevado que o usualmente referido para quintais urbanos e alguns deles possuem apreciável riqueza (Tab.1).

As plantas cultivadas nos quintais analisados foram enquadradas como alimentícias (52), ornamentais, (128), medicinais (53) e de valor comercial (2), evidenciando que, na Muribeca, a maiorias das espécies destinam-se à ornamentação das residências. Nos estudos sobre quintais rurais tem se constatado que o número de plantas desta categoria aumenta gradativamente à medida que se localizam mais próximos às cidades, o que está de acordo com o observado no presente estudo [6].

Na categoria outros, mereceu destaque o cultivo de *Solanum paniculatum* L. em um quintal com a finalidade de fornecer proteção contra a herbivoria.

As espécies mais frequentes na categoria ornamental foram a rosa (*Rosa* sp.), o café-roxo (*Leea rubra* Blume ex Spreng.) e o comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia amoena* Bull.), sendo todas presentes em 43% dos quintais estudados; na categoria medicinal o capim-santo (*Cymbogon citratus* (DC) Stapf.) estava presente em 50% dos quintais estudados e na alimentícia o coco (*Cocos nucifera* L.), cultivado em 57% dos quintais estudados. Enquadram-se na categoria comercial a erva-cidreira - *Lippia alba* (Mill.) N. E. Br. e a pimenta (*Solanum* sp.), somente citadas uma única vez em dois quintais distintos.

Considerando os índices de riqueza de espécies vegetais destacaram-se pelos valores mais elevados os quintais: 13Q (19,96 *nats*) com uma área de 192m², 1Q (11,4 *nats*) com 96m², 8Q (9,46 *nats*) com 9,24m², 6Q (8,61 *nats*) com 420m² e 9Q (8,33 *nats*) com 41,34m² (Tab. 1).

Discussão

A proximidade dos quintais com os centros urbanos exerce influência na escolha das espécies vegetais neles encontradas, conforme indicam estudos desenvolvidos no Brasil [3] e em outros países da América Latina [6]. Assim, verifica-se uma alteração na finalidade básica dos quintais, que passam de um estoque de plantas prioritariamente alimentícias para conjunto de plantas destinadas principalmente a melhorar o aspecto estético das residências e bem estar dos proprietários. Esta situação se verifica nos quintais analisados no bairro da Muribeca, que possuem mais de 50% das suas espécies enquadradas na categoria ornamental, embora neles sejam também cultivadas plantas destinadas a fins alimentícios e medicinais.

Comparando-se os índices de riqueza em espécies vegetais com as dimensões dos quintais ficou evidente que a área disponível não é um indicativo de riqueza vegetal, o que concorda com autores que trabalharam

com quintais rurais [7] e urbanos [3] no Brasil, sendo possivelmente mais relacionada com a disponibilidade de tempo do proprietário e seu relacionamento com as plantas.

Agradecimentos

Às integrantes do Centro de Saúde da Muribeca – CESAM - pela ajuda na indicação dos informantes do bairro, à Dra. Iva Carneiro L. Barros, pela contribuição na identificação das Pteridófitas, à Gisele Lopes de Oliveira pela companhia na realização do trabalho. À Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, por vincular a pesquisa nas suas atividades voluntárias do programa PIBIC.

Referências

- [1] PASA, M. C., SOARES, J. J. & NETO, G. G. 2005. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). *Acta Botanica Brasílica*, Brasil, V. 19, N. 2, p. 195-207.
- [2] BARRERA, A. 1980. Sobre La Unidade de Habitation Tradicional Campesina Y el Manejo de Recursos Bióticos en el area Maya Yucatanense. *Biótica*, México, V. 5, N. 3, p.115-129.
- [3] BRITO, M. A. 1996. *Uso Social da Biodiversidade em Quintais Agroflorestais da Aripuanã-MT. Cuiabá-MT*: Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso.
- [4] IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2001 [Online], *Informações Estatísticas*, Homepage: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>
- [5] ALBUQUERQUE, U. P. & LUCENA, R. F. P. *Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica*. Recife-PE: Ed. LivroRápido/NUPEEA. p.47 - 118.
- [6] ESQUIVEL, M. & HAMMER, K. 1992. The Cuban homegarden "conuco": a perspective environment for evolution and in situ conservation of plant genetic resources. *Genetic Resources and Crop Evolution*, Netherlands, V. 39, p. 9-22.
- [7] ALBUQUERQUE, U. P. 2001. *Uso, Manejo e Conservação de Florestas Tropicais numa perspectiva Etnobotânica: o caso da caatinga no estado de Pernambuco*. Recife-PE: Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco.

Tabela 1. Relação entre a área disponível (A) e a riqueza de espécies vegetais (S) (d=Índice de Riqueza) encontradas em quintais urbanos, bairro da Muribeca, Jaboatão dos Guararapes (PE).

Quintais	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
A (m ²)	96	172	200	108	6,84	420	240	9,24	41,34	18,5	69	75	192,4	73,4
S	52	15	10	11	15	55	32	21	31	12	33	27	107	18
d (nats)	11,39	2,914	1,88	2,34	7,8	8,61	5,83	9,46	8,33	4,11	7,79	6,25	19,96	4,19



Figura 1. Quintais urbanos do bairro da Muribeca, Jaboatão dos Guararapes (PE). A. Frente da casa do quintal 6. B. Parte da frente do quintal 6. C. Fundo do quintal 6. D. Quintal 13 com ocorrência do maior número de espécies vegetais. E. Exemplo de um quintal perdendo seu espaço natural (terra), quintal 12.